

Encontro de emoções, emoções que só a arte, no seu amplo sentido, é capaz de provocar. Ser provocativo é um que fazer de almas, almas alternativas, almas quânticas como feixes, que se abrem em links da vida e do universo – criando sabedoria. Provocar o nosso olhar, o olhar do outro para a admiração - aprender a admirar, eis a sabedoria da vida.

Admirar pelas janelas deste espaço cultural, a praça marco e maravilha de nossa cidade, admirar a natureza, o nascer e pôr do sol, a lua cheia, as estrelas, o firmamento, admirar os campos floridos, as plantas que crescem, os pássaros que cantam, admirar a produção humana, admirar o outro... é uma sensibilidade, que nos faz humanizar.

Humanizar é compreender a incompletude, aprender a olhar pelo avêso aprender a complementar pelo eixo da investigação, na busca da autonomia de eu e do outro.

Humanizar pela afetividade com gotas de amor, pela cooperação no exercício da solidariedade, pela comunicação no saber ouvir e deixar falar, pela documentação, tornar-se eterno – eis a estrela guia da minha escritura: escrever para provocar admiração nos leitores, e corroborar com a idéia de Benjamin Franklin:

“Se você não gostaria de ser esquecido tão logo você esteja morto e enterrado, então, faça coisas que valham a pena serem escritas ou escreva coisas que valham a pena serem lidas.”

Escrevo sobre a minha vida pedagógica, como professora, cujo tema central é a trajetória da Escola Desafio-Educação Infantil e de 1º Grau, inspirada na Pedagogia Freinet – escola inovadora, quando evidencio ações, trabalhos e produções de vida escolar e as possibilidades de interação com diferentes posturas pedagógicas.

Escrevo histórias. Era uma vez... uma escola chamada Escola dos Meninos Felizes. Os meninos dessa escola não precisavam ficar de boca fechada, sentados um atrás do outro na sala de aula, nem pedir pra vovó rezar para passar de ano, nem repetir que lua começa com L, rã com R e galo com G – Por que?

Lá, sim, eles aprendem a andar sobre a águas, a subir em árvores, a consolar pessoas tristes, a arrancar espinhos, a cultivar violetas e não a empurrar os outros dizendo: saia da frente, primeiro eu. As portas dessa escola estão sempre abertas e, lá, as pessoas vivem sempre buscando felicidade.

Na circularidade do tempo, a releitura deste texto lindo acorda meu desejo de escrita. Escrever abrindo janelas para o cosmos, desvelando uma prática pensada, ontem, para ser conhecida e reconhecida, hoje, amanhã não sei...

Tomando os conceitos da hipermodernidade, trouxe o passado: a história da escola para o presente, e faço surgir significados novos com a aproximação de Pedro Demo (2002) e Amit Goswami (2012).

Assim, brinco com as falas dos professores, das crianças, dos pais e com a pluralidade das teorias. Um conteúdo mergulhado e embalado num design tramado nas cores da arte das crianças, aqui conosco, hoje, como jovens adultos, onde criador e criatura rabiscaram um saber colorido, enrolado nos fios do afeto e no valor da alegria do saber – como são os desejos de Freinet e Snyders.

Uma obra aberta possível, como quer Brecht, para a curiosidade do leitor, porque o impossível não existe.

Ademais, ainda temos o conflito, eterno companheiro do ser humano, que conflito é esse? Neste momento, momento de agradecimentos, gostaria de nominar cada uma das pessoas importantes na minha vida pessoal, profissional e da minha escritura, mas, quando abro as janelas da minha em memória vejo uma miríade de estrelas brilhando, admiro-as, mas como nominá-las?

Quero, mas não posso, não posso esquece nenhuma delas.. que fazer? Sintam comigo no conflito.

Então, aproximo o sim e o não. E no céu de estrelas está a inspiração: o cruzeiro do sul, uma outra dimensão. E digo: em nome do meu pai Orlando, do meu marido Dr. Luiz Conrado Mansani, da Professora Flaviana Granzotto, da Professora Thereza Cristina Pusch e dos alunos Thiago Almeida, André e Fernando Hilgenberg meu sincero e comovido agradecer a todos e a cada um pela caminhada juntos, nesta história de vida e na tecitura da teia do meu querer e saber fazer, como pessoa e como educadora.

As dádivas recebidas, transformaram um sonho sonhado no real e, hoje, espraia-se como espuma na terra fértil, terra fértil no dizer de Dom Helder Câmara.

Meu beijo e todo meu carinho.